

Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SÃO PAULO - SP
Data: 23.08.90
Página: E-11
Seção: ACONTECE

ACONTECE

MÚSICA

Grupo italiano prevê fim da experimentação

LUÍS ANTÔNIO GIRON
Da Reportagem Local

GRUPO BRUNO MADERNA — Concerto com quatro integrantes do grupo italiano de música contemporânea e doze estudantes de música, dentro da programação do 26º Festival de Música Nova. Programa: "Píece pour Yvry" de Bruno Maderna; "Nidi", de Franco Donatoni; "...Sofferte Onde Serene...", de Luigi Nono; "Tritonos", de Mario Ficarella; "Enquanto o Rio das Onças", de Silvio Ferraz; "Sete Palavras e um Punhal", de Avilon Escobar; "Numeric Emotions", de Livio Tragtemberg; "Tum Balalaike", de Luca Lombardi; "Il Tempo con l'Obelisco", de Salvatore Sciarino. Hoje, às 20h30, no grande auditório do Masp (av. Paulista, 1.578, tel. 251-5644. Ingressos: Cr\$ 300,00 e Cr\$ 150,00 (estudantes).

Quatro membros do grupo italiano Bruno Maderna estão pessimistas em relação ao futuro da música contemporânea. Prevêem seu esgotamento, pelo menos na Itália. "Mas temos de insistir nisso enquanto tivermos força para tocar", diz Fabio Neri, 36, diretor do grupo, com sede em Lucca, na Toscana (região central da Itália). Os quatro se juntam com doze instrumentistas brasileiros para tocar, somente hoje, no Masp, nove peças contemporâneas de compositores italianos e brasileiros. O concerto faz parte do 26º Festival de Música Nova.

Os músicos italianos são Alessio Bacci, 33, flautista; Massimo Caselli, 32, pianista e Fabio Montini, 28, violinista, além de Neri. Montini toca na orquestra Maggio Musicale Fiorentino. Os demais são professores em escolas e conservatórios da Toscana.

O grupo inteiro, formado por 25 músicos, participou em 1988 do 24º Festival de Música Nova. Desta vez vieram o maestro e três solistas a convite do professor



Da esquerda para a direita, Fabio Montini, Fabio Neri, Massimo Caselli e Alessio Bassi, do grupo de música contemporânea Bruno Maderna

Lorenzo Mammi da ECA-USP. Mammi programou uma oficina dos italianos com instrumentistas brasileiros para trabalhar um repertório variado, que desse oportunidade para praticar música co-

temporânea e, ao mesmo tempo, mostrasse o talento dos músicos italianos. Os ensaios aconteceram durante os últimos onze dias.

O programa se divide em três tipos de obras: peças para instru-

mento solo escritas pelos autores da vanguarda histórica italiana (Bruno Maderna (1920-1973), Luigi Nono (1924-1990) e Franco Donatoni, 63), obras inéditas de brasileiros (Ficarella, Ferraz, Es-

cobar e Tragtemberg) e partituras camerísticas de compositores italianos mais novos. Essas últimas estão sintonizadas com a nova experimentação européia. "Tum Balalaike", de Luca Lom-

bardi, 41, baseia-se em música popular e possui uma rítmica animada. Já "Il Tempo con l'Obelisco", de Salvatore Sciarino, 43, trabalha com a combinação dos harmônicos.

Apesar das novidades que vão apresentar, os italianos reclamam que, na Itália, o público de música contemporânea caiu, muitos festivais fecharam e os compositores escrevem esparsamente, sempre pensando em obras gigantes para uma única ocasião. "Não há mais o mesmo interesse que existia nos anos 50 e 60", lamenta-se Caselli.

"Só tem velho nos concertos. De dez anos para cá, a moda tem sido os neo-românticos", diz, com uma ponta de desprezo, Montini, referindo-se aos compositores Lorenzo Ferrero e Marco Tutino, ambos na casa dos 30, especializados em óperas heróicas ao estilo oitocentista. "Eles compõem como Mascagni", opina Neri. "Ou pior ainda: como Arrigo Boito!", ataca Bacci.

Em 14 anos de existência, o grupo Bruno Maderna gravou apenas um disco, em 1988 (selo Edipan), e planeja lançar, pelo mesmo selo, um CD dedicado às flores. "Será de música contemporânea", diz Neri. "Mas, para vender, precisamos usar o rótulo das flores". Vendendo ou não, o grupo insiste. Faz, no próximo ano, uma turnê pela Austrália. Vai atuar com o Eliseon Ensemble de Melbourne, combinando música italiana e australiana.

Em cartaz

THE ACADEMY OF ANCIENT MUSIC - A orquestra inglesa de câmara dirigida pelo maestro Christopher Hogwood, em turnê pelo Brasil, dá dois recitais em São Paulo. O conjunto formado em 1973 se dedica à interpretação de partituras originais não revisadas dos períodos Barroco e Clássico, utilizando instrumentos de época, o que mantém a interpretação das peças nos moldes de quando foram escritas. Consagrada internacionalmente como uma das melhores orquestras de câmara do mundo, foi a primeira a gravar todas as sinfonias de Wolfgang Amadeus Mozart com instrumentos de época. Depois lançou também as integrais das sinfonias e dos concertos para

piano de Ludwig van Beethoven, sempre pelo selo Decca L'Oiseau-Lyre. Esta é a segunda vez que o grupo vem ao Brasil. A primeira foi em 1987. Hoje, às 21h, no teatro Arthur Rubinstein (r. Hungria, 1.000, tel. 814-4433, Pinheiros, zona oeste). Ingresso: Cr\$ 3.600,00.

26º FESTIVAL DE MÚSICA NOVA - Evento de música erudita contemporânea realizado em São Paulo, Campinas e Santos. Em São Paulo, às 20h30, apresentação dos músicos italianos do Grupo Bruno Maderna. Bruno Maderna interpreta "Píece Pour Yvry" ao lado de Fabio Montini, violino solo. Franco Donatoni executa "Nidi" com solo de flautim de Alessio Bacci. Luigi Nono traz "...Sofferte Onde Sere-

ne..." acompanhado por Massimo Caselli (piano e fita magnética). Grande Auditório do Masp (av. Paulista, 1.578, tel. 011 - 251-5644, Cerqueira César, região central). Ingressos: Cr\$ 300,00 e Cr\$ 150,00. Até 2 de setembro.

BADI ASSAD - Dentro do projeto "Francisco Mignone", a violonista interpreta composições de Leo Brouwer, Astor Piazzolla, Sérgio Assad, Garoto, Radamés Gnattali e outros. Auditório Alceu Amoroso Lima (r. da Consolação, 2.341, Cerqueira César, região central). De terça a sexta às 18h30. Entrada franca. Até amanhã.

CORAL SENAC LÍNGUAS - O coro sob a direção musical do maestro Reinaldo Clegari interpreta trechos

da ópera "Porgy and Bess", de George Gershwin. A direção cênica é de Emerson Rossi. Teatro Sesc Anchieta (r. Dr. Vila Nova, 245, tel. 256-2281, Vila Buarque, região central). Hoje às 20h30.

FEPAM 90 - O 1º Festival Paulistano de Música é organizado pelo Sistema Pró Cultura S/C Ltda. e pretende promover premanentemente eventos ligados à música. Hoje, às 20h, apresenta o recital de violão com Eduardo Meirinhos, com peças de Bach, J. Turina e outros. Na segunda parte do programa, o Trio Concertino, que executa obras de Vivaldi, Mozart e Pixinguinha, entre outros. Teatro Baccarelli (r. Estado de Israel, 553, tel. 549-2011, Ibirapuera, zona sul). Ingresso: Cr\$ 300,00.